

## **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *CONDOM EMBARRASSMENT SCALE* PARA O CONTEXTO BRASILEIRO**

Berenice Moreira<sup>1</sup>   
Umbelina do Rego Leite<sup>2</sup>   
Sidclay Bezerra de Souza<sup>3</sup>   
Marcos Pascoal Pattussi<sup>4</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Faculdade de Enfermagem. Rio Verde, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Pernambuco, Recife, Brasil.

<sup>3</sup>Universidad Católica del Maule, Facultad de Ciencias de la Salud, Departamento de Psicología. Talca, Maule, Chile.

<sup>4</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

### **RESUMO**

**Objetivo:** descrever o processo de adaptação transcultural da *Condom Embarrassment Scale* (Escala de Constrangimento no uso do Preservativo) para utilização no contexto brasileiro.

**Método:** estudo metodológico que compreendeu as seguintes etapas: tradução inicial da escala original por dois tradutores independentes, síntese das traduções, tradução reversa, avaliação da tradução reversa pela autora da escala original, adaptações na versão em português por comitê de especialistas e realização do pré-teste. Tais etapas permitiram realizar as adaptações necessárias à realidade sociocultural e ao nível de compreensão da população-alvo. Participaram do pré-teste 42 universitários com idades entre 18 e 28, de ambos os sexos, de uma universidade localizada na Região Centro-Oeste do Brasil.

**Resultados:** levando-se em consideração as variações idiomáticas e culturais avaliadas, a versão em português demonstrou equivalência com a versão Norte-Americana.

**Conclusão:** a versão da escala no português do Brasil demonstrou compreensibilidade quando aplicada em universitários. Novos estudos avaliando as propriedades psicométricas da escala são necessários.

**DESCRITORES:** Estudo de adaptação de instrumentos. Escalas. Comparação transcultural. Preservativos. Doenças sexualmente transmissíveis.

**COMO CITAR:** Moreira B, Leite UR, Souza SB, Pattussi MP. Tradução e adaptação transcultural da *Condom Embarrassment Scale* para o contexto brasileiro. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29: e20190212. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0212>

# TRANSCULTURAL TRANSLATION AND ADAPTATION OF CONDOM EMBARRASSMENT SCALE FOR THE BRAZILIAN CONTEXT

## ABSTRACT

**Objective:** to describe the process of cross-cultural adaptation of the *Condom Embarrassment Scale* for use in the Brazilian context.

**Method:** methodological study that included the following steps: initial translation of the original scale by two independent translators, summary of translations, reverse translation, evaluation of the reverse translation by the author of the original scale, adaptations in the Portuguese version by a committee of experts and completion of pre-test. Such steps allowed the necessary adaptations to be made to the socio-cultural reality and to the level of understanding of the target population. 42 university students aged 18 to 28, of both sexes, from a university located in the Midwest Region of Brazil participated in the pre-test.

**Results:** considering the idiomatic and cultural variations evaluated, the Portuguese version demonstrated equivalence with the North American version.

**Conclusion:** the Brazilian Portuguese version of the scale demonstrated comprehensibility when applied to university students. Further studies evaluating the psychometric properties of the scale are needed.

**DESCRIPTORS:** Instrument adaptation studies. Scales. Cross-cultural comparison. Condoms. Sexually transmitted diseases.

# TRADUÇÃO TRANSCULTURAL Y ADAPTACIÓN DE LA CONDOM EMBARRASSMENT SCALE PARA EL CONTEXTO BRASILEÑO

## RESUMEN

**Objetivo:** describir el proceso de adaptación transcultural de la *Condom Embarrassment Scale* (Escala de restricciones en el uso de condones) para su uso en el contexto brasileño.

**Método:** estudio metodológico que comprendió los siguientes pasos: traducción inicial de la escala original por dos traductores independientes, síntesis de traducciones, traducción inversa, evaluación de la traducción inversa por el autor de la escala original, adaptaciones en la versión en portugués por un comité de expertos y realización del pretest. Estos pasos han permitido realizar las adaptaciones necesarias a la realidad sociocultural y al nivel de comprensión de la población-objetivo. Participaron del pretest 42 estudiantes universitarios de ambos sexos, de 18 a 28 años, de una universidad situada en la región del medio oeste del Brasil.

**Resultados:** teniendo en cuenta las variaciones idiomáticas y culturales evaluadas, la versión en portugués demostró equivalencia con la versión norte americana.

**Conclusión:** la versión en portugués brasileño de la escala demostró ser comprensible cuando se aplicó a estudiantes universitarios. Se necesitan más estudios que evalúen las propiedades psicométricas de la escala.

**DESCRIPTORES:** Estudio de adaptación de instrumentos. Escalas. Comparación transcultural. Condones. Enfermedades sexualmente transmisibles.

## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) constituem-se em um grupo de infecções que podem ser adquiridas por meio de relações sexuais desprotegidas.<sup>1</sup> Tal fato representa um grande desafio à saúde pública no mundo todo, especialmente nos países em desenvolvimento cujos contextos socioculturais e econômicos crescentes exercem grande influência na ocorrência dessas infecções.<sup>2</sup>

A cada ano, ocorrem cerca de 357 milhões de novos casos de IST curáveis no mundo, atingindo ambos os sexos, principalmente nas idades que circundam entre 15 e 49 anos e, a maioria, ocorre nos países em desenvolvimento.<sup>3</sup> Além disso, as IST aumentam o risco de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Aproximadamente 36,7 milhões de pessoas vivem com HIV/AIDS no mundo.<sup>4</sup>

Especificamente no Brasil, a taxa de detecção de casos de AIDS por habitantes dobrou do ano de 2007 para 2017 na faixa etária de 15 a 24 anos. Entre os jovens de 15 a 19 anos, passou de 3,0 em 2007 para 7,0 casos/100.000 habitantes em 2017, e, entre aqueles de 20 a 24 anos, passou de 15,6 em 2007 para 36,2 em 2017.<sup>5</sup>

Os adolescentes e adultos jovens, por serem um grupo heterogêneo em relação às experiências, práticas sociais e estilo de vida, são distintos em seu desenvolvimento biológico, mental e social.<sup>6</sup> Estes, apresentam necessidades específicas no campo da prevenção e promoção da saúde que podem ser alcançáveis por políticas de saúde focadas para o desenvolvimento do senso crítico e tomada de decisão frente às suas vulnerabilidades.

A partir de seu ingresso na universidade, os jovens irão vivenciar uma maior liberdade social e econômica e adotarão novos estilos de vida.<sup>7-8</sup> É nesta fase que se verifica o estabelecimento de um número maior de relações interpessoais e uma probabilidade maior da ocorrência de relações sexuais, principalmente sem o uso de preservativos, além de estarem mais expostos ao álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.<sup>9</sup>

O uso de preservativo consistente em todas as relações sexuais tem sido considerado um método efetivo para prevenir as IST.<sup>10</sup> Desse modo, instrumentos que avaliam o uso de preservativos têm sido desenvolvidos a fim de adquirir uma melhor compreensão sobre este método de contracepção e prevenção de IST.<sup>11</sup>

O sentimento de constrangimento no momento de adquirir o preservativo, de negociar o seu uso com a parceria sexual e no próprio uso constituem os principais fatores que influenciam sua não utilização. Neste sentido, com o objetivo de avaliar o constrangimento em relação ao uso de preservativos ao adquirir, negociar a utilização e fazer seu uso efetivo na relação sexual, Vail-Smith e Durham<sup>11</sup> desenvolveram a *Condom Embarrassment Scale* (CES) para utilização num grupo de universitários estadunidenses.

A escala é composta por 18 itens, com um formato de resposta tipo Likert, com cinco opções de resposta, variando desde discordo totalmente até concordo totalmente. Nestes 18 itens, evidenciam-se três dimensões: a primeira, que avalia a aquisição, compra, obtenção ou posse de preservativos (itens 1,2,3,4,5,6, 7 e 12); a segunda, associada à negociação do uso com a parceria sexual (itens 8,9,10, 11 e 13); e, a terceira, relacionada ao uso propriamente dito do preservativo (itens 14,15,16, 17 e 18). A pontuação final varia entre 18 e 90 pontos; as pontuações que variam entre 18 e 54 indicam baixo nível de constrangimento e as que se encontram entre 55 e 90 indicam nível mais alto de constrangimento no uso do preservativo.<sup>11-12</sup> Atualmente, a CES já foi traduzida e adaptada para o português de Portugal por Cunha-Oliveira et al., a qual foi denominada Escala de Embaraço face ao Preservativo.<sup>12</sup>

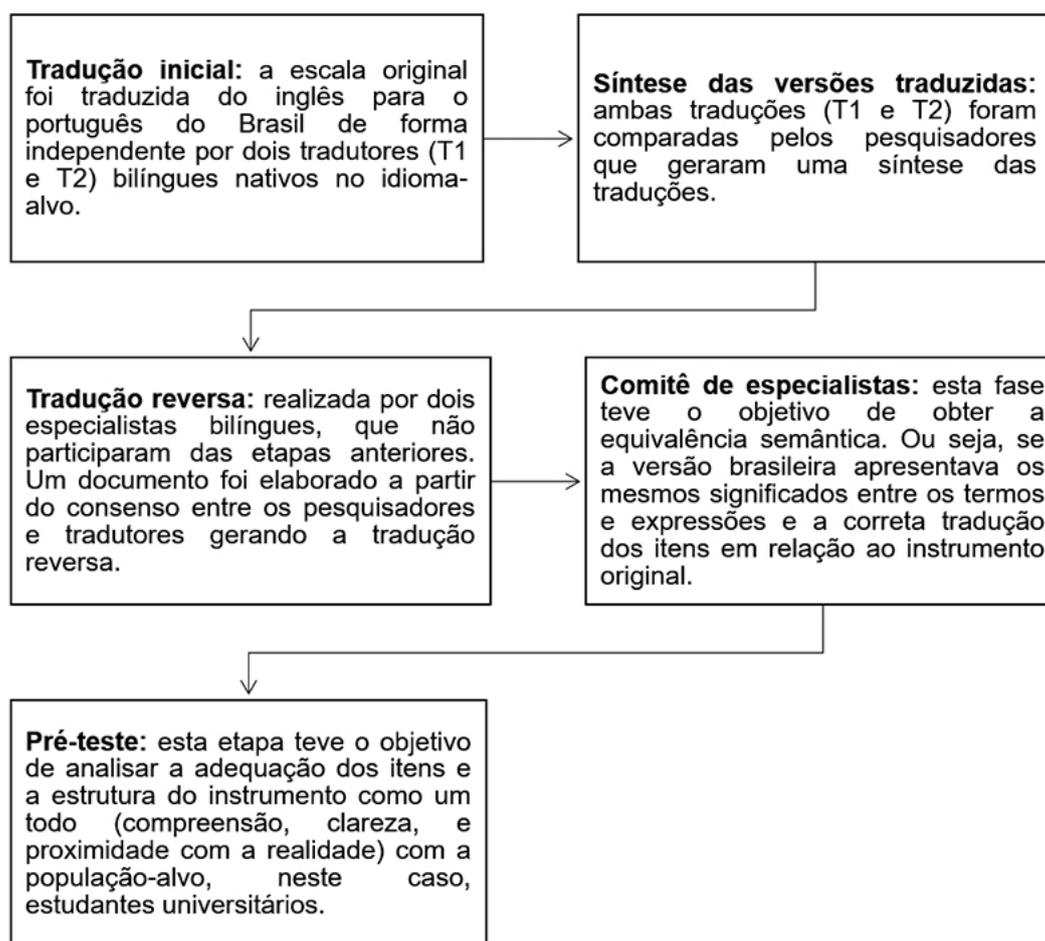
Considerando a ausência de instrumentos para avaliar o constrangimento frente ao uso do preservativo no Brasil, bem como a ausência de estudos brasileiros dedicados a analisar este comportamento em estudantes universitários, este estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural da CES para o contexto brasileiro. As investigações sobre a temática são relevantes

por fornecerem maior conhecimento às razões para o uso de preservativos, como também subsidiar as políticas de prevenção da transmissão do HIV e outras IST.

## MÉTODO

Este é um estudo metodológico de adaptação transcultural<sup>13</sup> da CES numa amostra de universitários brasileiros. Para tanto, o procedimento adotado foi constituído de cinco etapas: tradução inicial, síntese das versões traduzidas, tradução reversa, comitê de especialistas e pré-teste, conforme sugerido pela literatura especializada.<sup>14</sup>

O processo de adaptação transcultural garante que o instrumento adaptado possa ser utilizado em outras culturas, desde que cumpridas todas as etapas do processo, e realizadas as adequações e ajustes de palavras, expressões e formato. Na Figura 1, um fluxograma de todo procedimento é apresentado.



**Figura 1** – Fluxograma do Processo de Adaptação Transcultural. Rio Verde, Goiás, Brasil, 2016.

Inicialmente, foi realizado contato com as autoras originais da escala e solicitado a elas autorização para o processo de tradução e adaptação cultural para o contexto brasileiro.

Após a autorização, a escala original foi traduzida do inglês para o português do Brasil de forma independente por dois tradutores (T1e T2) bilíngues nativos no idioma-alvo. O tradutor 1 estava ciente dos objetivos do estudo e era professor de língua inglesa. O tradutor 2, não conhecia os objetivos do estudo, possuía proficiência em língua inglesa, além de desenvolver trabalhos de tradução de artigos e materiais científicos do inglês para o português do Brasil.<sup>15</sup>

As traduções de T1 e T2 foram comparadas pelos pesquisadores e tradutores para obtenção da síntese das traduções.<sup>14</sup> Nessa etapa, procurou-se de forma criteriosa identificar os itens traduzidos de formas diferentes na T1 e T2, os quais foram discutidos, observando-se o significado das palavras nos idiomas inglês e português do Brasil e a substituição por termos ou expressões equivalentes e, por meio de um consenso (síntese), estabeleceu-se a primeira tradução para o português do Brasil.

Posteriormente, essa tradução inicial foi submetida à tradução reversa (*Back-translation*) para o inglês por dois especialistas bilíngues,<sup>16</sup> que não participaram das etapas anteriores e que não conheciam a escala.<sup>17</sup> Estas traduções foram unificadas por meio de consenso entre os pesquisadores e tradutores, gerando a tradução reversa.

A versão com a tradução reversa foi enviada para a primeira autora do instrumento original (Dra. Karen Vail-Smith) com o objetivo de avaliar a exatidão da versão traduzida,<sup>18</sup> o que possibilitou a criação de uma nova versão em português do Brasil.

Essa nova versão foi revisada por um Comitê de Especialistas composto por cinco profissionais,<sup>17</sup> envolvendo especialistas com domínio dos idiomas inglês e português do Brasil; quatro com experiência profissional e acadêmica na área de infecções sexualmente transmissíveis e um com conhecimento em validação de instrumentos. A formação desse comitê visou a avaliação das equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual.<sup>18</sup>

O comitê de especialistas avaliou o instrumento original e as traduções de forma individual e independente, avaliando discrepâncias e adequação de termos.

A fim de obter a equivalência semântica, o comitê analisou se a versão brasileira apresentava os mesmos significados entre os termos e expressões e a correta tradução dos itens em relação ao instrumento original. Para análise da equivalência idiomática, foi verificado se as expressões coloquiais próprias do idioma de origem tiveram expressões equivalentes no idioma alvo, sem ter mudado o significado do item. Foi verificada a equivalência experiencial observando se os itens traduzidos eram aplicáveis à cultura brasileira, e a equivalência conceitual buscou avaliar se os significados dos termos e expressões continham significados diferentes entre a cultura inglesa e brasileira. Essa fase deu origem à versão brasileira consensual (VBC).

A quinta fase compreendeu um pré-teste da versão brasileira consensual com o objetivo de analisar a adequação dos itens e a estrutura do instrumento como um todo (compreensão, clareza e proximidade com a realidade) pela população-alvo. Essa fase caracterizou-se, portanto, pela aplicação prévia do instrumento em uma amostra de conveniência composta por 42 alunos de graduação dos cursos de enfermagem (47.62%) e de Odontologia (52.38%), de ambos os sexos (45.24% masculino; 54.76% feminino), com idade entre 18 e 28 anos, de uma universidade localizada na Região Centro-Oeste do Brasil. A literatura recomenda uma amostra entre 30 a 40 pessoas da população-alvo.<sup>14</sup>

Os universitários participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo. Na sequência, foi solicitado que respondessem individualmente e de forma crítica as 18 questões da VBC, sendo orientados pelos pesquisadores que solicitassem esclarecimentos no caso de dúvidas e dificuldades quanto ao desconhecimento de termos, pouca compreensão dos itens e formato da escala. Solicitou-se também que verificassem se as expressões utilizadas correspondem àquelas utilizadas no meio universitário e que poderiam propor alguma modificação caso necessário. Em seguida, após terem respondido o questionário, realizou-se uma discussão com o grupo para identificar a compreensão e a clareza da versão consensual, assim, obteve-se a versão final para o português do Brasil.

Todos participantes expressaram sua anuência em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

As etapas de tradução do inglês para o português do Brasil e a síntese das traduções mostraram-se semelhantes em relação ao significado geral. Os termos e expressões que apresentaram discordâncias ou traduções diferentes foram avaliados e modificados conjuntamente com os tradutores. Para o termo *Condom*, optou-se por utilizar preservativo e em relação ao termo *drug store*, optou-se por utilizar farmácia, já que no Brasil o termo drogaria é menos utilizado.

A partir da síntese das duas traduções, obteve-se a uma síntese da *Condom Embarrassment Scale* para o português do Brasil (Quadro 1).

**Quadro 1** – Traduções 1 e 2 e a síntese em português para o Brasil da *Condom Embarrassment Scale* (CES). Rio Verde, Goiás, Brasil, 2016.

	<b>Tradutor 1</b>	<b>Tradutor 2</b>	<b>Síntese</b>
Title	Escala de constrangimento <u>do preservativo</u>	Escala constrangimento <u>frente ao uso do preservativo</u>	Escala de constrangimento <u>no uso do preservativo</u>
Instruction:	Instruções: Os itens a seguir <u>avaliam o quanto você fica (ou sente) constrangido com relação ao uso da camisinha.</u> Usando a seguinte escala, por favor <u>responda cada um dos itens abaixo listados.</u>	Instruções: Os itens a seguir <u>pretendem avaliar como você se sente ou sentiria sobre o uso do preservativo.</u> Responda a cada um dos itens listados abaixo de <u>acordo com o item que melhor representa sua opinião.</u>	Instruções: Os itens a seguir <u>pretendem avaliar como você se sente ou sentiria sobre o uso do preservativo.</u> Responda a cada um dos itens listados abaixo de <u>acordo com o item que melhor representa sua opinião.</u>
Scale	A= Discordo <u>com veemência</u> B= Discordo C= <u>Não concordo nem discordo</u> D= Concordo E=Concordo <u>com veemência</u>	A = Discordo <u>fortemente</u> B = Discordo C = <u>Indeciso</u> D = Concordo E = Concordo <u>fortemente</u>	A = Discordo <u>fortemente</u> B = Discordo C = Indeciso D = Concordo E = Concordo <u>fortemente</u>
01	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido com relação a comprar preservativo em uma drogaria perto do campus.</u>	Fico ou ficaria <u>constrangido se tivesse que comprar uma camisinha na drogaria perto do campus.</u>	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido se tivesse que comprar um preservativo na farmácia perto do campus.</u>
02	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido com relação a comprar preservativo em uma drogaria perto da casa dos meus pais.</u>	Fico ou ficaria <u>constrangido se tivesse que comprar uma camisinha em uma farmácia perto de onde meus pais moram.</u>	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido se tivesse que comprar um preservativo em uma drogaria perto da casa dos meus pais.</u>
03	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido com relação a comprar preservativo em um lugar onde eu pudesse ter certeza de que ninguém que eu conheça me veria.</u>	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido com a compra de uma camisinha onde eu poderia estar certo de que ninguém que eu conheça me veria.</u>	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido com relação a comprar preservativo em um lugar onde eu pudesse ter certeza de que ninguém que eu conheça me veria.</u>
04	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido com relação a arranjar preservativo nos Serviços de Saúde Estudantil (Enfermaria da Escola).</u>	Fico ou ficaria <u>constrangido se tivesse que pegar camisinhas em posto de saúde dentro da universidade.</u>	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido em relação a obter preservativo nos Serviços de Saúde Estudantil (Enfermaria da Escola).</u>
05	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido em relação a arranjar preservativo em posto de saúde.</u>	Fico ou ficaria <u>constrangido se tivesse que pegar camisinhas em uma unidade de saúde.</u>	Fico constrangido ou ficaria <u>constrangido se tivesse que pegar preservativos em uma unidade de saúde.</u>

Quadro 1 – Cont.

	Tradutor 1	Tradutor 2	Síntese
06	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>com relação a perguntar onde na loja ficam os preservativos ao balconista ou farmacêutico da drogaria.</u>	Fico ou ficaria constrangido <u>se tivesse que perguntar para um farmacêutico ou atendente da farmácia onde ficam as camisinhas.</u>	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>se tivesse que perguntar</u> para um farmacêutico ou <u>atendente</u> da farmácia onde ficam os preservativos.
07	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>com relação a fazer perguntas relacionadas ao uso do preservativo ao médico ou profissional da saúde.</u>	Fico ou ficaria constrangido em <u>conversar assuntos sobre o uso da camisinha</u> a um médico ou outro profissional da saúde	Fico constrangido ou ficaria constrangido em <u>fazer perguntas sobre o uso do preservativo</u> a um médico ou outro profissional da saúde.
08	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>com relação a interromper as preliminares e pedir ao meu parceiro que coloque o preservativo.</u>	Fico ou ficaria constrangido <u>se tivesse que durante as preliminares sexuais pedir ao meu parceiro (a) para usar a camisinha.</u>	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>se tivesse que durante</u> as preliminares sexuais <u>pedir ao meu parceiro para usar o preservativo.</u>
09	Eu ficaria constrangido se um novo <u>parceiro</u> insistisse que <u>nós</u> usássemos preservativo.	Fico ou ficaria constrangido se um novo <u>parceiro (a)</u> insistisse <u>para usarmos</u> camisinha.	Eu ficaria constrangido se um novo parceiro insistisse que nós usássemos preservativo.
10	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>em dizer ao meu parceiro, durante as preliminares, que não estou disposto a ter relações sexuais a não ser que usemos preservativo.</u>	Fico ou ficaria constrangido se durante as preliminares sexuais <u>tivesse que falar ao meu parceiro que não teria relação sexual se não usarmos uma camisinha.</u>	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>em dizer ao meu parceiro, durante as preliminares sexuais, que não estou disposto a ter relações sexuais a não ser que usemos preservativo.</u>
11	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>com relação a estar preparado e fornecer o preservativo quando fizer amor e meu parceiro não tiver uma.</u>	Fico ou ficaria constrangido <u>de ter uma camisinha e pedir para usá-lo caso o meu parceiro não tivesse.</u>	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>por estar preparado e fornecer um preservativo caso o meu parceiro não tivesse um.</u>
12	Fico constrangido ou ficaria constrangido com relação a <u>carregar um preservativo na carteira/bolsa.</u>	Fico ou ficaria constrangido em <u>carregar uma camisinha em minha carteira ou bolsa.</u>	Fico constrangido ou ficaria constrangido em <u>carregar um preservativo em minha carteira ou bolsa.</u>
13	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>em relação a conversar</u> com meu parceiro sobre o que penso e sinto <u>relacionado</u> ao preservativo.	Fico ou ficaria constrangido <u>em falar</u> com o meu parceiro sobre o que penso e sinto <u>sobre o uso</u> da camisinha.	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>em falar</u> com o meu parceiro sobre o que penso e sinto sobre o uso do preservativo.
14	Fico constrangido ou ficaria constrangido se meu parceiro me <u>assistisse</u> descartar um preservativo <u>depois de o termos usado.</u>	Fico ou ficaria constrangido se o meu parceiro me <u>visse</u> com uma camisinha <u>na mão</u> <u>depois que</u> termos usado.	Fico constrangido ou ficaria constrangido se meu parceiro me <u>visse descartar</u> um preservativo <u>depois de o termos usado.</u>
15	Fico constrangido ou ficaria constrangido com relação a <u>assistir meu parceiro colocar um preservativo OU se meu (minha) parceiro (a) me assistisse colocar um preservativo.</u>	Fico ou ficaria constrangido <u>se o meu parceiro me visse colocar uma camisinha.</u>	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>em ver meu parceiro</u> colocar o preservativo <u>OU se meu parceiro me visse</u> colocar o preservativo.

**Quadro 1 – Cont.**

	<b>Tradutor 1</b>	<b>Tradutor 2</b>	<b>Síntese</b>
16	Fico constrangido ou ficaria constrangido em <u>ajudar meu parceiro a colocar um preservativo</u> OU se <u>minha parceira me ajudasse a colocar um preservativo</u> .	Fico ou ficaria constrangido em ajudar o meu parceiro <u>colocar uma camisinha em mim</u> ou <u>se tivesse que ajudá-lo</u> a colocar.	Fico constrangido ou ficaria constrangido em <u>ajudar meu parceiro a colocar um preservativo</u> OU se meu parceiro <u>me ajudasse a colocar um preservativo</u> .
17	Fico constrangido ou ficaria constrangido com relação a assistir meu parceiro remover um preservativo OU se <u>minha parceira me assistisse remover um preservativo</u> .	Fico constrangido ou ficaria constrangido <u>se o meu parceiro me visse retirando uma camisinha</u> .	Fico constrangido ou ficaria constrangido ao <u>ver meu parceiro retirar um preservativo</u> OU se meu parceiro <u>me visse retirar um preservativo</u> .
18	Fico constrangido ou ficaria constrangido em <u>ajudar meu parceiro retirar um preservativo</u> OU se <u>minha parceira me ajudasse a retirar um preservativo</u> .	Fico ou ficaria constrangido em <u>ajudar o meu parceiro a retirar a camisinha</u>	Fico constrangido ou ficaria constrangido em <u>ajudar meu parceiro retirar um preservativo</u> OU se meu parceiro <u>me ajudasse a retirar um preservativo</u> .

Nota: O sublinhado representa as discordâncias entre as traduções 1 e 2 e a síntese final.

Após a síntese e ajustes, a versão brasileira foi traduzida de volta para o inglês (*back-translation*), obtendo-se uma nova versão inglesa. Esta versão foi encaminhada à primeira autora da escala original para avaliação. A autora fez sugestões de adequações nos itens 1,5,6,8, 11 e 15, que considerou que a tradução havia se diferenciado da ideia original (Quadro 2).

**Quadro 2 – Comparação da escala original e versão com tradução reversa. Rio Verde, Goiás, Brasil, 2016.**

<b>Título</b>	<b>Escala original</b>	<b>Versão tradução reversa</b>
	Condom Embarrassment Scale	Scale of Embarrassment on condom use
Instructor	The following items assess how embarrassed you do feel (or would feel) about condom use. Using the following scale, please respond to each of the items listed below.	The following items intend to evaluate how you feel (or would feel) regarding the use of condoms. Read each statement carefully and mark with an x the option that best reflects your opinion, according to the scale:
Escala	A = Strongly disagree B = Disagree C = Neither agree or disagree D = Agree E = Strongly agree	A= Strongly disagree; B= Disagree; C= Neither agree nor disagree; D= Agree; E= Strongly agree.
01	I am embarrassed or would be embarrassed about buying a condom from a drug store near campus.	I <u>get</u> embarrassed or would <u>get</u> embarrassed <u>if I had to buy</u> condoms in pharmacies or supermarkets near the university.
02	I am embarrassed or would be embarrassed about buying a condom from a drug store close to where my parents live.	I get embarrassed or would get embarrassed if I had to buy condoms in pharmacies or supermarkets near my parents' house.
03	I am embarrassed or would be embarrassed about buying a condom from a place where I could be certain no one I know would see me.	I get embarrassed or would get embarrassed about buying condoms in a place where I could assure nobody I know would see me.
04	I am embarrassed or would be embarrassed about obtaining condoms from Student Health Services (School Infirmary).	I get or would get embarrassed about getting a condom in a school and/or university's ward.

Quadro 2 – Cont.

Título	Escala original	Versão tradução reversa
05	I am embarrassed or would be embarrassed about obtaining condoms from a local health department.	<u>I get</u> embarrassed or would get embarrassed <u>if I had to get</u> condoms in a health center.
06	I am embarrassed or would be embarrassed about asking a pharmacist or drug store clerk where condoms are located in the store.	<u>I get</u> embarrassed or would get embarrassed <u>if I had to ask</u> a pharmacist or a pharmacy attendant where the condoms are in the store.
07	I am embarrassed or would be embarrassed about asking a doctor or other health care professional questions about condom use.	I get embarrassed or would get embarrassed to talk about the use of condoms with a doctor or other health care provider.
08	I am embarrassed or would be embarrassed about stopping during foreplay and asking my partner to use a condom.	<u>I get</u> embarrassed or would <u>get embarrassed if I had to</u> interrupt foreplay to ask my partner to use a condom.
09	I would be embarrassed if a new partner insisted that we use a condom.	I would get embarrassed if a new partner insisted that we used a condom.
10	I am embarrassed or would be embarrassed to tell my partner during foreplay that I am not willing to have sexual intercourse unless we use a condom.	I get embarrassed or would get embarrassed to tell my partner, during foreplay, that I am not willing to have sexual intercourse unless we use a condom.
11	I am embarrassed or would be embarrassed about being prepared and providing a condom during lovemaking if my partner didn't have one.	<u>I get</u> embarrassed or would get embarrassed about being prepared and provide a condom in case my partner did not have one.
12	I am embarrassed or would be embarrassed about carrying a condom around in my wallet/purse.	I get embarrassed or would get embarrassed to carry a condom in my wallet or purse.
13	I am embarrassed or would be embarrassed about talking to my partner about my thoughts and feelings about condom use.	I get embarrassed or would get embarrassed to talk with my partner about what I think and feel regarding condom use.
14	I am embarrassed or would be embarrassed if my partner watched me dispose of a condom after we had used it.	I get embarrassed or would get embarrassed if my partner saw me discard a condom after we used it.
15	I am embarrassed or would be embarrassed about watching my partner put on a condom OR if my partner watched me put on a condom.	<u>I get or would get</u> embarrassed if my partner observed me putting a condom or if my partner saw me put a condom.
16	I am embarrassed or would be embarrassed about helping my partner put on a condom OR if my partner helped me put on a condom.	I get embarrassed or would get embarrassed to help my partner put a condom OR if my partner helped me put a condom.
17	I am embarrassed or would be embarrassed about watching my partner remove a condom OR if my partner watched me remove a condom.	I get embarrassed or would get embarrassed to see my partner remove a condom OR if my partner saw me remove a condom.
18	I am embarrassed or would be embarrassed about helping my partner remove a condom OR if my partner helped me remove a condom.	I get embarrassed or would get embarrassed to help my partner remove a condom OR if my partner helped me remove a condom.

Nota: o sublinhado representa os pontos que se diferenciavam da ideia original do instrumento.

Em relação aos itens 1,2,5, 6 e 8, a autora destacou a necessidade de ressaltar que a escala avalia o constrangimento ao obter o preservativo, como sendo um comportamento rotineiro. Da forma como estava redigido: “se tivesse que comprar camisinha”, para autora implicava na ideia de que o jovem não queria comprar ou não tinha o hábito, mas era compelido a tal. No item 11, a autora solicitou a inclusão da expressão “durante o sexo”. O item traduzido omitia que a ocasião era durante o sexo.

Todas as sugestões da autora foram incluídas na escala gerando a segunda versão brasileira, a qual foi submetida à análise do comitê de especialistas.

Durante a revisão do comitê, avaliaram-se as equivalências semântica, idiomática e experiencial. A equivalência conceitual foi obtida tanto pela avaliação do comitê como pelo pré-teste. Esta etapa originou a versão brasileira consensual.

As alterações realizadas pelo comitê iniciaram pelo título considerando que o termo “preservativo” é adequado para a tradução, mas no Brasil é utilizado o termo *camisinha*. Optou-se por utilizar a expressão “preservativo (*camisinha*)” no título e toda a escala e aguardar a avaliação pelo público-alvo para escolha do termo que propiciasse maior clareza aos jovens.

Realizou-se substituição de letras por números, na forma de resposta da escala Likert, A= *Strongly disagree*; B= *Disagree*; C= *Neither agree or disagree*; D= *Agree*; E= *Strongly agree*, entendendo que o uso de números pode facilitar o preenchimento da escala e apresenta mais similaridade com intensidade, além do uso da palavra “totalmente”: 1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3= Não concordo, nem concordo; 4= Concordo; 5= Concordo totalmente. A palavra totalmente é utilizada em vários instrumentos brasileiros e é de fácil entendimento.

No item 1, para facilitar o entendimento e por ser mais familiar, adaptou-se o *campus* para “universidade” e realizou-se a inclusão do termo “supermercado”, já que no Brasil os preservativos são vendidos em farmácias e supermercados.

No item 3, a expressão *about buying a condom from a place where I could be certain no one I know would see me* como “a compra de um preservativo de um lugar onde eu poderia estar certo de que ninguém que eu conheça me veria”, para facilitar a compreensão do enunciado foi modificado para “comprar preservativo em um lugar onde eu pudesse ter certeza de que ninguém que eu conheça me veria”.

No item 4, discutiu-se a expressão *school infirmary* a qual estava no enunciado “enfermaria escolar” para melhor compreensão pela população-alvo foi alterada para “enfermaria da escola e/ou universidade”. Embora nas universidades brasileiras raramente haja enfermarias, o comitê optou por manter a afirmativa.

No item 7, em relação ao termo *questions about condom use*, na versão traduzida utilizou-se “fazer perguntas relacionadas ao uso do preservativo”, mas para designar um diálogo com o médico ou outro profissional da saúde modificou-se para “conversar sobre o uso do preservativo com um médico ou outro profissional da saúde”.

No item 10, houve o consenso de que não haveria necessidade da expressão “preliminares sexuais” para caracterizar o momento que antecede o ato sexual e evitar a repetição da palavra sexual, optando-se por manter apenas “durante as preliminares, que não estou disposto a ter relações sexuais”.

No pré-teste, todos os 42 universitários (100%) responderam à escala, classificando-a como contendo instruções bem claras. A maioria dos participantes, 32 (78%), classificou as questões como de fácil compreensão e 10 (22%) como compreensão regular. No entanto, todos consideraram a escala muito repetitiva. Como sugestão foi solicitado utilizar o termo “*camisinha*” ao invés da expressão “preservativo (*camisinha*)” em toda a escala, por se tratar de um termo que é mais amplamente difundido entre o público-alvo, neste caso, estudantes universitários. Foi questionado ainda com os universitários se havia necessidade de usar o termo parceiro (a) na escala para facilitar o entendimento, ao que todos consideraram desnecessários, devendo utilizar apenas o termo “parceiro” para designar homem ou mulher.

Após os ajustes realizados, obteve-se a versão final para português do Brasil, a qual foi denominada Escala de Constrangimento no Uso do Preservativo - ECP (Quadro 3).

**Quadro 3 – Versão Brasileira da Escala de Constrangimento no Uso do Preservativo. Rio Verde, Goiás, Brasil, 2016.**

Os itens a seguir pretendem avaliar como você se sente ou sentiria sobre o uso da camisinha. Leia com atenção cada uma das afirmativas e assinale com um X a opção que melhor traduz sua opinião, de acordo com a seguinte escala: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo; 3-Não concordo, nem discordo; 4-Concordo; 5-Concordo totalmente.					
	1	2	3	4	5
1. Fico constrangido ou ficaria constrangido ao comprar camisinha na farmácia ou supermercado perto da universidade.					
2. Fico constrangido ou ficaria constrangido ao comprar uma camisinha em uma farmácia ou supermercado perto da casa dos meus pais.					
3. Fico constrangido ou ficaria constrangido ao comprar camisinha em um lugar onde eu pudesse ter certeza de que ninguém que eu conheça me veria.					
4. Fico constrangido ou ficaria constrangido em pegar camisinha em uma enfermaria da universidade.					
5. Fico constrangido ou ficaria constrangido ao pegar camisinhas em uma unidade de saúde.					
6. Fico constrangido ou ficaria constrangido ao perguntar para um farmacêutico ou atendente da farmácia onde ficam as camisinhas.					
7. Fico constrangido ou ficaria constrangido em conversar sobre o uso da camisinha com um médico ou outro profissional da saúde.					
8. Fico constrangido ou ficaria constrangido ao interromper as preliminares sexuais para pedir ao meu parceiro que use camisinha.					
9. Eu ficaria constrangido se um novo parceiro insistisse que nós usássemos camisinha.					
10. Fico constrangido ou ficaria constrangido em dizer ao meu parceiro, durante as preliminares que não estou disposto a ter relações sexuais a não ser que usemos camisinha.					
11. Fico constrangido ou ficaria constrangido em estar preparado durante o sexo e ter uma camisinha caso o meu parceiro não tivesse uma.					
12. Fico constrangido ou ficaria constrangido em carregar uma camisinha em minha carteira ou bolsa.					
13. Fico constrangido ou ficaria constrangido em falar com o meu parceiro sobre o que penso e sinto sobre o uso da camisinha.					
14. Fico constrangido ou ficaria constrangido se meu parceiro me visse descartar uma camisinha depois de a termos usado.					
15. Fico constrangido ou ficaria constrangido em ver meu parceiro colocar a camisinha ou se meu parceiro me visse colocar a camisinha.					
16. Fico constrangido ou ficaria constrangido em ajudar meu parceiro_a colocar uma camisinha OU se meu parceiro me ajudasse a colocar uma camisinha.					
17. Fico constrangido ou ficaria constrangido ao ver meu parceiro_retirar uma camisinha OU se meu parceiro me visse retirar uma camisinha.					
18. Fico constrangido ou ficaria constrangido em ajudar meu parceiro_retirar uma camisinha OU se meu parceiro me ajudasse a retirar uma camisinha.					

## DISCUSSÃO

O processo de tradução e adaptação cultural da CES foi realizado de acordo com a metodologia sugerida na literatura.<sup>14,17-18</sup> Este processo caracteriza-se por uma metodologia cuidadosa, com o objetivo de alcançar a correspondência máxima entre o instrumento original e a versão traduzida, priorizando-se a busca de uma aproximação cultural e uma adaptação da linguagem à população a quem se dirige o instrumento.<sup>13,19</sup>

Nas etapas de tradução inicial e tradução reversa, foram realizadas duas traduções independentes para permitir a detecção de erros e interpretações divergentes de itens ambíguos no instrumento original, a fim de eliminar vieses linguísticos e culturais.<sup>1</sup> A literatura recomenda que a tradução seja realizada por pelo menos dois tradutores independentes, profissionais qualificados e ter sua língua materna a língua-alvo.<sup>20</sup>

O processo de traduzir de uma linguagem para outra deve considerar o idioma, o contexto cultural e o estilo de vida, observando os aspectos técnicos, linguísticos e semânticos.<sup>21</sup> Não deve ocorrer nas etapas de tradução e retradução, mudanças no formato do instrumento original, como adição ou exclusão de itens, pois pode comprometer a sua aplicabilidade e a equivalência com o instrumento original,<sup>22</sup> uma vez que somente a tradução de um instrumento não garante a sua aplicabilidade.<sup>21</sup>

Na etapa da retradução, os tradutores não devem ter participado da etapa anterior, devendo ser bilíngues e não conhecer os objetivos do estudo, diminuindo a possibilidade de gerar preconceitos e expectativas.<sup>23</sup>

A tradução reversa, quando enviada à autora da escala original, permitiu avaliar a exatidão da versão traduzida e uma verificação de controle de qualidade adicional de todos os procedimentos de ajuste semântico e idiomático. Desta forma, pode-se afirmar que a ECP em português manteve a coerência e a integração dos itens que a compõem.

Destaca-se que na avaliação do comitê de especialistas, os significados atribuídos para facilitar o entendimento da escala pela população-alvo, permitiram aos universitários uma boa compreensão e aceitação dos itens, garantindo assim a unanimidade e a correspondência com o contexto cultural brasileiro, preservando os conteúdos da escala original. Ou seja, a participação dos especialistas foi primordial para uma avaliação profunda, sem que houvesse modificação da essência do instrumento. Este procedimento corrobora com a literatura sobre adaptação transcultural de instrumentos psicométricos.<sup>24</sup>

A avaliação do comitê levou em consideração o conhecimento da cultura-alvo, em que se buscou a aproximação da realidade brasileira, como a inclusão de “supermercados” na escala.

Nas respostas aos itens da escala, o formato tipo *Likert* foi mantido com o mesmo número de opções de resposta com apenas uma modificação, de letras por números, para expressar uma maior relação de intensidade. O comitê pode modificar as orientações iniciais e o formato do instrumento, alterar ou rejeitar itens inadequados para que o instrumento esteja realmente compreensível para o público-alvo.<sup>25</sup>

A avaliação pelo público-alvo, na etapa de pré-teste, constitui-se como um procedimento que permitiu maior rigor metodológico no processo de adaptação transcultural do instrumento. Tal procedimento permitiu a análise da adequação dos itens e da estrutura do instrumento, além de também verificar se os termos estão claros e de acordo com a realidade, bem como verificar aspectos práticos da sua aplicação.<sup>13-14,21</sup>

A avaliação pelo público-alvo, de acordo com Guillemin (1995),<sup>23</sup> pode ser realizada aplicando o instrumento para um pequeno grupo da população-alvo, com o objetivo de identificar palavras ou expressões de difícil compreensão, avaliar a aceitabilidade e solicitar comentários sobre o instrumento de uma maneira geral.

Assim, o público-alvo foi constituído de universitários em uma faixa etária bem ampla e a qual o instrumento se destina, de 18 a 28 anos, para que a versão traduzida e adaptada possa ser aplicada em diversas populações de universitários e em diferentes localidades. Verificou-se boa aceitabilidade da escala, e não houve dúvidas quanto aos itens e significados.

A compreensão e clareza relatada pelo público-alvo durante a etapa do pré-teste demonstraram que as etapas do processo de adaptação transcultural foram cumpridas com êxito, o que permitiu a obtenção de uma versão final do instrumento.

Estudos adicionais visando investigar as propriedades psicométricas e outras formas de validade da escala são necessários para sua aplicação no contexto brasileiro.

## CONCLUSÃO

O processo de adaptação transcultural da CES objetivou alcançar a correspondência máxima entre a escala original e a traduzida, priorizando-se os aspectos idiomáticos, culturais e metodológicos. As etapas realizadas durante o processo permitiram realizar as adaptações necessárias à realidade sociocultural e ao nível de compreensão da população-alvo. Assim, a versão para o português do Brasil, denominada Escala de Constrangimento no uso do Preservativo, mostrou ser bem compreendida quando aplicada para jovens universitários. Os resultados da tradução e adaptação transcultural demonstraram que a ECP manteve equivalência com a versão Norte-Americana.

## REFERÊNCIAS

1. Smith L, Angarone MP. Sexually Transmitted Infections. *Urol Clin N Am* [Internet]. 2015 [acesso 2019 Jun 26];42(4):507-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ucl.2015.06.004>
2. World Health Organization. WHO Sexually Transmitted Infections (STIs): key facts [Internet]. Geneva (CH): WHO; 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/>
3. Newman L, Rowley J, Hoorn S Vander, Wijesooriya NS, Unemo M, Low N, et al. Global estimates of the prevalence and incidence of four curable sexually transmitted infections in 2012 based on systematic review and global reporting. *Plos One* [Internet]. 2015 [acesso 2019 Jan 16]; 10(12):e0143304. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0143304>
4. World Health Organization. Sexual and reproductive health Global health sector strategy on Sexually Transmitted Infections. WHO, 2016-2021. Geneva: WHO; 2016. p.1–2. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/246178/WHO-HIV-2016.05-eng.pdf>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico 2017-2018. Brasília, DF (BR): Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>
6. Carneiro R, Silva N, Alves T, Albuquerque D, Brito D, Oliveira L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Sanare* [Internet]. 2015 [acesso 2018 Dez 12];14(1):104-8. Disponível em: <https://snare.emnuves.com.br/sanare/article/view/617/334>
7. Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2018 [acesso 2017 Mar 04];22(2):e20170318. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0318>
8. Bertoli R, Scheidmantel C, De-Carvalho N. College students and HIV infection : a study of sexual behavior and vulnerabilities 1. *Brazilian J Sex Transm Dis* [Internet]. 2016 [acesso 2019 Jul 04]; 28(3):90-5. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista28-3-2016/DST\\_v28n3\\_IN\\_90-95.pdf](http://www.dst.uff.br/revista28-3-2016/DST_v28n3_IN_90-95.pdf)

9. Moreira LR, Dumith SC, Paludo SS. Condom use in last sexual intercourse among undergraduate students: how many are using them and who are they? *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [acesso 2019 Jul 04];23(4):1255-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.16492016>.
10. Campbell C, Lin H, Fulp W, Papenfuss M, Salmerón J, Quiterio M, et al. Consistent condom use reduces the genital human papillomavirus burden among high-risk men: The HPV infection in men study. *J Infect Dis* [Internet]. 2013 [acesso 2018 Nov 11];208(3):373-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/infdis/jit191>
11. Vail-Smith, K.; Durham T. A scale to measure embarrassment associated with condom use. *J Heal Educ* [Internet]. 1992 [acesso 2015 Mai 12];23(4):209-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10556699.1992.10616293>
12. Cunha-Oliveira A, Cardoso IM, Cardoso SM. Adaptação para a Língua Portuguesa da Escala de Embaraço face ao Preservativo. *Interações* [Internet]. 2011 [acesso 2015 Mai 12];11(20):133-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10556699.1992.10616293>
13. Arafat S, Chowdhury H, Qusar M, Hafez M. Cross Cultural Adaptation and Psychometric Validation of Research Instruments: a Methodological Review. *J Behav Heal* [Internet]. 2016 [acesso 2015 Mai 11];5(3):129. Disponível em: <https://doi.org/110.5455/jbh.20160615121755>
14. Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz M. Guidelines for the process of Cross Cultural adaptation of Self Report measures. *Spine* [Internet]. 2000 [acesso 2015 Mai 11];25(24):3186-91. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089543569390142N>
15. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: Literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol* [Internet]. 1993 [acesso 2015 Mai 11];46(12):1417-32. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089543569390142N>
16. Oliveira F, Kuznier TP, Souza CC, Chianca TCM. Theoretical and methodological aspects for the cultural adaptation and validation of instruments in nursing. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [acesso 2019 Jul 04];27(2):e4900016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004900016>
17. Tuthill EL, Butler LM, McGrath JM, Cusson RM, Makiwane GN, Gable RK, et al. Cross-cultural adaptation of instruments assessing breastfeeding determinants: A multi-step approach. *Int Breastfeed J* [Internet]. 2014 [acesso 2015 Mai 28];9:16. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1746-4358-9-16>
18. Borsa J, Damásio B, Bandeira D. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas : Algumas Considerações. *Paidéia* [Internet]. 2012 [acesso 2015 Mai 27];22(53):423-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
19. Bortoli P, Jacob E, Castral T, Santos C, Fernandes A, Nascimento L. Cross-cultural adaptation of the adolescent pediatric pain tool for brazilian children and adolescents with cancer. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019 [acesso 2019 Jul 03];28:e20160108. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2016-0108>
20. Alexandre NMC, Guirardello EDB. Adaptación cultural de instrumentos utilizados en salud ocupacional. *Rev Panam Salud Publica*. [Internet]. 2002 [acesso 2016 Mar 13];11(2):109-11. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2002.v11n2/109-111>
21. Cassep-Borges V, Balbinotti M, Teodoro M. Tradução e Validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali, L. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS (BR): Artmed; 2010. p. 506-20.

22. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2011 [acesso 2016 Jan 31]; 16(7):3061-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000800006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800006&lng=pt&tlng=pt)
23. Guillemin F. Cross-cultural adaptation and validation of health status measures. *Scand J Rheumatol* [Internet]. 1995 [acesso 2016 Jan 31];24(2):61-3. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/03009749509099285>
24. Pasquali L. *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. 5a ed. Petrópolis, RJ (BR): Editora Vozes; 2017.
25. Leplège A, Ecosse E, Verdier A, Perneger T. The French SF-36 Health Survey: translation, cultural adaptation and preliminary psychometric evaluation. *J Clin Epidemiol* [Internet]. 1998 [acesso 2016 Jan 30];51(11):1003-23. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0895-4356\(98\)00093-6](https://doi.org/10.1016/S0895-4356(98)00093-6)

## NOTAS

### ORIGEM DO ARTIGO

Extraído da Pesquisa - Conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, atitudes e constrangimento frente ao uso de preservativos em jovens universitários, apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Rio Verde, Programa de Apoio à Pesquisa, 2016.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Moreira B.

Coleta de dados: Moreira B, Rego UL.

Análise e interpretação dos dados: Moreira B, Rego UL, Pattussi MP.

Discussão dos resultados: Moreira B, Rego UL, Souza SB.

Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Moreira B, Pattussi MP.

Revisão e aprovação final da versão final: Moreira B, Pattussi MP.

### FINANCIAMENTO

Programa de Apoio à Pesquisa da Universidade de Rio Verde, Bolsa Pesquisador, chamada interna 01/2016 - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Número do Processo: 007.2016.4.04.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde, parecer n. 1.359.296/2015. CAAE: 50823915.1.0000.5077.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

### HISTÓRICO

Recebido: 12 de agosto de 2019.

Aprovado: 18 de março de 2020.

### AUTOR CORRESPONDENTE

Berenice Moreira

berenice@unirv.edu.br